



**UNILAB**

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL**

**DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA**

**INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS**

**BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**JACIRA NHAGA**

**INFLUÊNCIAS DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E  
INFORMAÇÃO NA INTERAÇÃO SOCIAL CONTEMPORÂNEA GUINEENSE**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2019**

**JACIRA NHAGA**

**INFLUÊNCIAS DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E  
INFORMAÇÃO NA INTERAÇÃO SOCIAL CONTEMPORÂNEA GUINEENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na modalidade projeto, apresentado ao Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Santos Souza.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2019**

**JACIRA NHAGA**

**INFLUÊNCIAS DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E  
INFORMAÇÃO NA INTERAÇÃO SOCIAL CONTEMPORÂNEA GUINEENSE**

Trabalho de conclusão de curso de graduação, modalidade projeto de pesquisa, apresentado a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 25 de março de 2019.

**BANCA EXAMINADORA**

**Profa. Dra. Cristiane Santos Souza (Orientadora)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

**Profa. Dra. Rutte Tavares Cardoso Andrade**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

**Prof. Dr. Denilson Lima Santos**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

## AGRADECIMENTOS

Com grande satisfação na realização deste trabalho, a minha gratidão maior é direcionada para as pessoas que sempre acredita(m)ram em mim. Sou muito grata a eles.

Primeiro agradeço a Deus por ter me concedido a vida e a saúde, também a capacidade para a realização desse projeto de pesquisa como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, pois, acredito que nele tudo se realiza.

Por outro lado, agradeço profundamente aos meus pais (Ricardo Nhaga e Luzia da Silva) por terem me ajudado e contribuído nessa caminhada acadêmica desde o ensino primário até hoje sempre me apoiando com a expectativa de que eu poderia chegar onde estou hoje. Agradeço principalmente a minha mãe por ter me motivado a me inscrever e concorrer as bolsas de estudos no estrangeiro. Com a insistência dela, por fim consegui a vaga na embaixada do Brasil em Guiné-Bissau e agora já estou me formando.

Estendo a minha gratidão aos meus professores/as de Ensino Básico, Secundário e Superior, nesse caso aos docentes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), por terem me instruído durante esses dois anos da minha formação acadêmica.

Agradeço imensamente a minha professora e orientadora Cristiane Santos Souza, por ter me aceitado e orientando, nesse desafio, com as suas orientações consegui realizar da melhor forma possível esse projeto de pesquisa.

Não podia deixar de agradecer aos meus amigos familiares que tiraram uma parte do seus tempos para lerem e discutirem comigo sobre o assunto do meu trabalho e a aqueles que orientaram e me ajudaram a superar dificuldades encontradas. De forma geral, agradeço muito a todos e todas que de alguma forma me ajudaram na realização desse trabalho.

*O futuro da tecnologia ameaça destruir tudo o que é humano no homem, mas a tecnologia não atinge a loucura: e nela estão o humano do homem se refugia.*

***Lispector, Clarice (1969)***

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	7
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b>	9
2.1	OBJETIVO GERAL	9
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
<b>3</b>	<b>HIPÓTESES</b>	10
<b>4</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	10
<b>5</b>	<b>PROBLEMATIZAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	12
5.1	SITUANDO MELHOR O CAMPO DA PESQUISA	12
5.2	SITUAÇÃO DE COMUNICAÇÃO E A FORMA DA INTERAÇÃO EM BISSAU NOS TEMPOS ANTERIORES	12
5.3	IMPACTOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE GUINEENSE	15
<b>6</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	19
<b>7</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	21
7.1	REALIZAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA	21
7.2	REALIZAÇÃO DA PESQUISA	22
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	23
	<b>REFERÊNCIAS</b>	24

## 1 INTRODUÇÃO

No mundo atual a tecnologia atingiu um nível muito alto de desenvolvimento. E esse processo de desenvolvimento se alastrou e atingiu quase toda as sociedades, até as áreas mais periféricas. Além disso, baseada nas novas tecnologias da informação e comunicação, as pessoas interagem em quase toda parte do mundo mesmo estando em países distantes e com culturas diferentes, pois a tecnologia de comunicação hoje em dia possibilita este processo de compartilhamento e tem sido muito importante em nosso cotidiano.

Para Morigi (2014), atualmente, a utilização da tecnologia de informação e comunicação na vida cotidiana criou novas formas de interação entre as pessoas. Preocupada em entender estas novas formas de interação geradas a partir do acesso e uso destas novas tecnologias, pretendo fazer uma pesquisa etnográfica baseada em entrevistas e observação participante do universo das redes de sociais, bem como das fontes escritas e orais armazenadas nestas redes para saber quais são essas novas formas de interação na sociedade guineense.

Essas ferramentas tecnológicas, em especial as redes sociais (facebook/whatsapp, etc.), tem interferindo diretamente na forma de vida e na cultura das pessoas, principalmente nas suas relações e convivências. Mas, a nossa investigação recai sobre a cultura guineense, especificamente na capital do país, Bissau.

Antigamente as pessoas em Bissau tinham outras formas de se comunicarem, através de outros métodos possíveis (toques de *bumbulun*<sup>1</sup>, fumos, som de flauta...), com uma certa distância e que são ferramentas totalmente diferentes das que são usadas agora. Porém, pude notar que as gerações mais jovens estão habituadas com as novas formas de se comunicar e que estas novas formas trazem muitas facilidades à suas vidas. Elas exigem menos esforços, conseguindo satisfazer as necessidades e desejos destas gerações mais novas de uma forma mais acelerada. Por exemplo, uma pessoa pode obter diversas informações sobre conteúdos diversos e em diferentes territórios através destes meios, pois têm a possibilidade de se interligar com uma, duas e mais pessoas, tornando-lhe num único espaço, o que remete a questão da configuração do ciberespaço e das ciberculturas, que produzem novas relações, informações e culturas.

Sobre esse processo, Piére Levy (1999), mostra que a cibercultura traz interconexão generalizada e emerge com uma nova forma universal de ser um ser à qualquer outro ser

---

<sup>1</sup> *Bumbulun* é um instrumento de madeira feito de tronco de árvore chamada pau de sangue ela é um instruemto musical que são usadas especialmente nas cerimônias funerarias, toca choro e outros eventos especias assim como é usado para comunicação, através do seu som.

humano sem a totalidade, mas com a ideia da humanidade; isto é, existe uma racionalidade comum da humanidade entre as pessoas que fazem com eles se conectam, sendo assim, trazem uma nova forma de interação nessa sociedade. Então, por essa razão, o presente projeto de pesquisa tem como foco compreender o impacto das novas tecnologias de comunicação na cultura que abrange inclusive uma forma de interação dos povos guineenses, especificamente na cidade de Bissau.

Na Guiné-Bissau o consumo da internet não é estável, por isso o nível de desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação por redes é baixa se comparado com outros países, principalmente dos que estão fora da África. A Guiné-Bissau é um país que está ainda em desenvolvimento, por isso, a maioria da população guineense que acessa e utiliza ferramenta das novas tecnologias estão concentradas na capital. Tendo em conta a escassez de internet no país, têm lugares que praticamente não se usam meios de comunicação baseadas em novas tecnologias. Segundo o relatório de agências das Nações Unidas, a África Subsaariana tem os níveis mais baixos de acesso à internet no mundo. A região tem menos de 2% da sua população com acesso à rede, destaca uma reportagem da Rádio ONU (CONEXÃO LUSÓFONA S.D)<sup>2</sup>. Neste relatório ainda encontramos o resultado da pesquisa que foi realizada a partir dos países lusófonos que demonstra que o consumo de internet na Guiné-Bissau é de 3,3%.

A tecnologia trouxe um impacto muito grande na sociedade guineense, tendo em conta que antes as pessoas praticavam as suas culturas com muito mais afinidade e de forma direta, mas agora a tecnologia deu-lhes a oportunidade de ter outra visão do mundo, que já tem provocado mudanças tanto positivas quanto negativas, em suas práticas culturais que abrangem as diferentes formas de interação. Por essa razão, a nossa preocupação neste trabalho é de investigar essas mudanças e, quem sabe, contribuir na preservação e manutenção dessas práticas culturais; além disso, procuraremos trazer diferentes pontos de vistas para demonstrar as melhores formas de lidar com este processo em contextos como a Guiné-Bissau. No tempo presente a interação social entre os guineenses sofreu mudança, porque antes as pessoas compartilhavam as suas vidas e as suas emoções de forma presencial com mais firmeza umas com as outras. Atualmente as pessoas que vivem em Bissau preferem se dedicar ao meio virtual, conversando com quem está mais distante delas.

---

<sup>2</sup> CONEXÃO LUSÓFONA, até onde chega internet nos países de língua portuguesa. Disponível em: <https://www.conexaolusofona.org/ate-onde-chega-a-internet-nos-paises-de-lingua-portuguesa/>. Acesso em 6 de mar.2019.



As pessoas tinham a cultura de *djumbai na barranda*<sup>3</sup>, que era e continua a ser até agora em alguns lugares de Guiné-Bissau uma prática cultural muito rica, onde as pessoas se junta(va)m em família ou entre amigos para ouvirem histórias e as novidades através das pessoas mais velhas. Essa é uma prática que simboliza a união entre os indivíduos dessa sociedade. Ela não desapareceu na sua totalidade na Guiné-Bissau, mas diminuiu por conta das novas tecnologias. Porém, no processo de desvalorização dessa prática as pessoas das gerações mais nova desconsideram até os seus próximos, valorizando as relações e trocas virtuais. Portanto, estas impressões e hipóteses iniciais me despertaram a curiosidade e o desejo de compreender melhor os impactos culturais vivenciados na cidade de Bissau a partir do crescimento do acesso e uso das novas tecnologias de comunicação e informação, especialmente nas formas de interação.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Analizar os impactos das novas tecnologias de comunicação e informação na interação social contemporânea guineense, com vistas a demonstrar seus aspectos positivos e negativos, especialmente em Bissau.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Pesquisar a presença e o uso das novas tecnologias na sociedade guineense;

Compreender o modo como as novas tecnologias interferem na vida cotidiana da população de Bissau;

Investigar o nível de desenvolvimento de novas tecnologias nos diferentes bairros de Bissau e;

Comparar a forma de interação entre pessoas atualmente com chegada de novas tecnologias de comunicação e informação e a forma de interação existe antes do uso de novas tecnologias na sociedade guineense.

---

<sup>3</sup> *Djumbai na barranda* – (possível tradução) divertir na varanda, contar histórias dos ancestrais e anedotas com toda família junta, em volta da fogueira.

### 3 HIPÓTESES

Tendo em conta o tema a ser pesquisado construímos as seguintes hipóteses possíveis para o problema:

- ✓ A nova tecnologia de comunicação virtual seria uma ferramenta que impacta as formas de interação guineense que impedem uma interação presencial, porém também serviria como um meio de investigação permitindo conhecer outros povos e assim estabelecer uma relação interpessoal;
- ✓ Em Bissau percebe-se que as novas tecnologias de comunicação e informação não só proporcionam uma interação entre pessoas distantes, como também, tem acabado por gerar mudanças no afeto e a forma tradicional de conviver dos guineenses;
- ✓ A globalização está impactando cada vez mais e ganhando espaço cada vez maior na sociedade guineense por meio das novas tecnologias de comunicação;
- ✓ As formas como os nossos antepassados interagiam em Bissau é a melhor forma de compartilhar tudo o que nos rodeia, isto é, aquilo que é realmente da nossa tradição, ou seria “melhor” deixar que a “modernidade” impacte essas práticas tradicionais, e aderir às novas formas de convivência com outras culturas.
- ✓ Seria então melhor utilizar tanto as ferramentas de novas tecnologias de comunicação e informação, assim como meios de comunicação da tradição guineenses de modo a não ter más influências e aproveitá-los da melhor forma.

### 4 JUSTIFICATIVA

Pelo fato de sair do meu país, concretamente da cidade de Bissau, e vir para Brasil estudar apesar de toda a distância entre os dois continentes (África e América), há possibilidade de interagir com os meus familiares, amigos e conhecidos no meu país, e isso foi possível graças aos sistemas das novas tecnologias de comunicação mesmo sendo de forma virtual. Isso

me deixou comovida. Sabendo que nos tempos atuais a tecnologia tem evoluído, o que faz com que as pessoas interajam com muita facilidade. Entretanto, isso me chamou a atenção porque esta influência é um dos principais motivos que fez com que a minha cultura, no que diz respeito às formas de interações tradicionais guineense, esteja perdendo algumas das suas características e tomando a forma prejudicial para a nossa sociedade.

Segundo Carvalho (2013),

O pior das problemas da essência da técnica moderna não são as descobertas que podem aniquilar o estado físico da homem, mas para este autor é [...] quando o homem para de buscar a sua própria essência como ser humano e, assim afasta de si própria (*apud* ARAÚJO, p. 70.2016).

É preciso ver as relações entre o mundo da tecnologia e o mundo das técnicas tradicionais a fim de preservar as culturas locais, a exemplo das diversas culturas existentes em Guiné-Bissau. As pessoas preferem falar com as que estão a três milhões de quilômetros de distância do que as que estão a um centímetro delas. E isso está refletindo muito naquilo que chamamos de *djumbai na baranda*, que podia pelo menos assumir outro caráter não simplesmente extinguir de alguns espaços dessa sociedade. Essas são algumas das preocupações que motivaram esse trabalho.

Mesmo sabendo que nenhuma cultura é estática, muitas das vezes a cultura dos povos marginalizados é vista como estática e a cultura dos dominadores predomina. A escolha desse tema também é motivada por essa inquietação. E, por outro lado, é importante evidenciar que as ferramentas de novas tecnologias permitem que o mundo conheça a minha cultura e os nossos valores. Visto que esse trabalho se trata justamente de contemporaneidade, acreditamos que servirá como uma fonte de investigação para os futuros pesquisadores nesse campo, sobretudo na Guiné-Bissau, considerando que há poucos trabalhos desenvolvidos nessa área no contexto guineense. Portanto, sabendo que todas as posições podem ser importantes para a nossa sociedade juntas, desde que saibam ser usadas, é realmente necessário investigar formas de conciliar estas duas realidades diferentes.

## **5 PROBLEMATIZAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **5.1 SITUANDO MELHOR O CAMPO DA PESQUISA**

A Guiné-Bissau é um país situado na Costa Ocidental da África, que integra cerca de 86 (oitenta e seis) ilhas que constituem o arquipélago dos Bijagós. O país faz fronteira ao norte com o Senegal; a leste e sudeste com a República da Guiné e a sul e oeste com o Oceano Atlântico. O clima é tropical, geralmente quente e úmido. É um país que tem sua história marcada pela experiência de ter sido colonizado por Portugal. O idioma oficial é português e a língua nacional é crioulo. O crioulo de Guiné-Bissau é a língua mais falada pela população (90,4%). A população que fala o português corresponde a 27,1%, segundo os dados de Instituto Nacional de Estatística (2008). O país é composto por diferentes grupos étnicos, a exemplo dos Mancanha, Balanta, Fula, Manjaco, Papel, Mandinga, Biafada dentre outros. Estes grupos têm culturas e línguas próprias, o que explica o fato da Guiné-Bissau ser considerado um país multicultural.

Administrativamente, a Guiné-Bissau está dividida em oito regiões - Bafatá, Biombo, Bolama, Cacheu, Gabu, Oio, Quinara e Tombali e mais o Sector Autónomo de Bissau (SAB). As regiões são dirigidas pelos governadores regionais, sob tutela do Ministério da Administração Territorial. A população da Guiné-Bissau corresponde a aproximadamente 1.442.227 habitantes, entre os quais 48,4% de homens e 51,6% de mulheres (INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, Recenseamento geral da população e habitação, 2008. Bissau, 2009).

É sobre as mudanças nas formas da interação social experimentadas neste contexto, especialmente na capital do país, resultantes da presença e uso das novas tecnologias de comunicação que trata este trabalho, conforme dito acima. Ainda com a finalidade de melhor descrever este contexto, descrevo pontualmente como se dava a comunicação e as formas de interação que caracterizava a sociedade Guineense antes do advento das novas tecnologias digitais de comunicação.

### **5.2 SITUAÇÃO DE COMUNICAÇÃO E A FORMA DA INTERAÇÃO EM BISSAU NOS TEMPOS ANTERIORES**

Nos tempos remotos antes da implementação de novas tecnologias as pessoas em Bissau já tinham as suas técnicas de comunicação diferentes das que existem agora e com

instrumentos diferentes, visto que a “revolução tecnológica digital” trouxe novas ferramentas que facilitam mais a comunicação e exigem menos esforços do que no passado. Segundo Araújo (2016, p.67), “a relação da tecnologia contemporânea com a técnica de épocas culturais anteriores é algo impossível de ignorar. A diferença entre ambas pode ser considerada, em grande medida, devido a forte presença da ciência experimental na tecnologia”.

Segundo uma matéria de Lassana Camará, publicada na VOA (2014)<sup>4</sup>, a Guiné-Bissau conseguiu o seu domínio na internet no ano 1999, através da sua primeira rede de telecomunicações, a Guiné Telecom. A partir desse ano, uma pequena elite guineense passou a ter acesso a internet através de computador de mesa, pois a instalação só era feita através cabos ligados diretamente nos computadores. O serviço era restrito e alcançava apenas a capital Bissau. Nesse período só havia apenas telefones fixos instalados dentro de casa ou locais de serviço. Esses telefones eram menos práticos porque eram só para fazer chamadas de voz e gerava uma interação mais direta do que os telemóveis (celulares) que começaram a ser usados a partir de 2003. Através dos celulares é que começou a intensificação e ampliação na interação entre povos de diferentes nações. Desta forma, uma pessoa interage com mais pessoas ao mesmo tempo através das mensagens escritas e mensagens de voz, até mesmo pela imagens (emoji), isso é o que chamamos de ciberespaço.

Os instrumentos que só se usavam na época antes da chegada de novas tecnologias em Bissau eram tradicionais africanos inclusive guineenses, a exemplo de: *Bumbulun*, fumaça, flauta, *Balafon*, *Tchifre*, *Tambur* e outros.<sup>5</sup> Esses instrumentos que, na maioria, são instrumentos musicais, serviam e servem até hoje (embora acontece mais em comunidades do interior do país) para dar informações sobre alguns acontecimentos: anunciar as cerimônias que vão ser realizadas num certo lugar, como por exemplo, *toca tchur*<sup>6</sup>, *fanadu*<sup>7</sup>.

As comunidades do interior do país onde ainda usam estas formas de comunicação são regiões em sua maioria ainda não possuíam internet; são lugares afastados da capital, da região de Quinara que fica no sul de país. Esta região é povoada majoritariamente pela população Balanta. Além dos Balantas, também é ocupada pelos Manjacos e Papeis. Nesta região as pessoas ainda usam o *bumbulum* não só pela necessidade de comunicar, mas porque faz parte da cultura desses grupos étnicos (Balantas, Manjacos, Mancanhas assim como Papeis).

<sup>4</sup> VOA. Guiné-Bissau recupera identidade na Internet. Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/guine-bissau-recupera-identidade-na-internet/2535771.html>. Acesso em: 8 de mar. 2019.

<sup>5</sup> Estes (*balafon*, *flauta*, *tchifre*, *tambur* e *bumbulun*) são instrumentos musical tipicamente africano que são utilizados nas diferentes actividades culturais e são estes os instrumentos que se usam para se comunicarem.

<sup>6</sup> Toca tchur é uma cerimónia de comunicação entre o mundo dos vivos e dos mortos que se realiza depois da morte de um ente querido que não seja criança porque é uma cerimónia que não é feito pela morte de uma criança ou adolescente. Normalmente, esse ritual é realizado pelos filhos, sobrinhos ou netos do malogrado.

<sup>7</sup> *Fanadu* é uma cerimónia de circuncisão que é realizada tradicionalmente nas diferentes comunidades.

Também não há acesso a internet nas vilas de Cacheu, Biombo, Có, Bafatá e de várias outras regiões.

Pode-se notar que para um indivíduo utilizar esses instrumentos de comunicação ele precisa ter a experiência para tal, o que é adquirido nos ritos de passagem, como por exemplo *fanadu*. Para comunicar com o *Bumbulum* a pessoa pega nas duas varas tipo baquetas de bateria e em seguida vai tocando no *bumbulum* com um certa força para que o som possa atingir ao redor as comunidades para as quais pretende-se passar a mensagem.

Flauta, balafon, tambor e tchifre são também instrumentos usados para transmitir um comunicado através do som. Quando o emissor experiente transmite a mensagem tem que ter um receptor experiente para perceber o que está sendo transmitido na mensagem. Dentre esses instrumentos, o tambor e balafon são os mais predominantes nas etnias Fula, Mandinga e Biafada. Já o tchifre é utilizado entre os Fulas, Manjacos, mas é mais comum na etnia Balanta. Esse é um instrumento feito com chifri de animais como boi ou cabra.

Na comunicação com fumaça, que parece mais fácil e que pode ser perigosa, a pessoa vai pegando nos paus secos que são chamados de *lenhas ou outros utensílios*, depois colocam num lugar alto parecido com montanhas e depois colocam o fogo em cima, provocando uma fumaça diferente da fumaça normal, que vai chegar do outro lado, onde vai fazer com que aquelas pessoas percebam que naquele lugar de onde sai a fumaça vai acontecer ou está acontecendo algo.

As pessoas que mais tiveram/êm essa experiência eram/são os mais velhos. Assim, quando uma comunidade precisa fazer um comunicado para outra comunidade são os mais velhos a fazê-lo, ao passo que atualmente as pessoas que usam mais as ferramentas das novas tecnologias são os mais jovens, adolescentes e crianças, tendo em conta a facilidade que têm essas pessoas que conseguem ter acesso a internet e as redes digitais. Por outro lado, também hoje se usam programas radiofônica e televisivo para passar o comunicado.

Com certeza a interação entre as pessoas era mais forte presencialmente nessa sociedade. A forma de interagir em Bissau era feita entre pessoas da mesma comunidade ou entre familiares e amigos. Na época, antes da chegada de novas tecnologias de comunicação na Guiné-Bissau, o consumo de energia era muito baixo e a maioria das casas não a possuíam. Em Bissau tinham bairros que simplesmente não dispunham de energia e outros que têm mais acesso a energia são bairros onde viviam ministros, governantes ou pessoas que tinham cargos no Estado e são bem vistos socialmente. Em bairros em que a presença da energia é muito baixa, as vezes se demora até um mês para voltar em casos de queda do serviço. Então, a falta do serviço de energia é um dos fatores fundamentais que motivava a interação direta entre as

peças. Mas hoje em dia esse problema de energia estão sendo ultrapassados na cidade de Bissau e quase todos os bairros já estão tendo acesso razoável a energia, entretanto esse problema ainda continua existindo em outras comunidades no interior do país. Segundo a reportagem de Braima Darame (2019)<sup>8</sup>, o governo guineense para fazer face a pouca produção de energia na capital guineense que era da responsabilidade da Empresa da Electricidade e Água da Guiné-Bissau, contratou uma empresa turca que deve atender as necessidades dos moradores de Bissau.

As formas de interação eram diversas e eram movidas por uma simples diversão, mas sempre com foco de unidade e harmonia. Nessas formas de interação é que entra a questão de *djumbai na barranda* e também outros tipos de interação como *mandjuandadi*<sup>9</sup> e *toca palmo*<sup>10</sup>. Então, são práticas tradicionalmente feitas nos cotidianos das pessoas na época e que agora tem perdido espaço em Bissau porque foram influenciadas pelas ferramentas das novas tecnologias que provocou novas formas de interação para essa geração mais jovem.

Por fim, vale ressaltar que esses instrumentos de comunicação são totalmente diferentes uns dos outros, aqueles que são tradicionais são particulares porque pertencem à um só povo ou a poucos circunscritos a uma área territorial, enquanto que os de novas tecnologias se expandem para além de fronteiras territoriais.

### 5.3 IMPACTOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE GUINEENSE

Como as novas tecnologias influenciaram nas mudanças na a interação social contemporânea guineense? Para Lakatos (1990, p.83) a interação social é a ação social, mutuamente orientada, de dois ou mais indivíduos em contato. Podemos dizer que a interação é a reciprocidade de ações sociais. Maria Salete (1997) vai demonstrar que a interação social parece ser mais comum onde existe reciprocidade, uma relação onde ambas as partes dirigem ações uma para outra; e a segunda é onde não ocorre reciprocidade, então é onde a pessoa pode receber e não vai poder retornar às suas ações, como no caso da televisão por exemplo.

<sup>8</sup> BRAIMA DARAME. Energia eletrônica reforçada em Bissau. Disponível em: <https://www.facebook.com/braima.darame.9/videos/260708402667965/>.

<sup>9</sup> *Mandjuandadi* - é um coletivo de mulheres que organizam as atividades musicas onde elas cantam expressando suas realidades e dos seus conterrâneos com instrumentos totalmente tradicionais. Segundo Odete Semedo (2010), prática de mandjuandade tem uma dinâmica na tradição oral guineense que é feita através das cantigas do coletivo de mulheres guineense.

<sup>10</sup> *Toca palmo* - é uma atividade onde as crianças saem às ruas, abrindo um espaço no meio entre elas, um grupo fica num lado e outro grupo do outro lado batendo palmas e cantando diversas músicas enquanto dois a dois vão saindo de cada lado para dançar no meio.

Neste caso a interação mediadas pelas tecnologias digitais de comunicação e informação podem ser recíprocas e as vezes não.

Por outro lado, Fernando Carvalho Birznek e Ivanilda Higa, na obra intitulada: *a interação social em Paulo Freire e Vygotsky como referencial teórico na reflexão as interações discursivas na aprendizagem de física*, apresentam reflexões nas quais a interação ocupa um espaço muito importante na sociedade, sobretudo na aprendizagem. “A teoria de Vygotsky evidencia a importância para desenvolvimento do que somos, seres humanos advindos da cultura construída ao longo da história, [...]”. (BIRSNEK E HIGA, 2017, p.4).

As tradições africanas têm passado por transformações profunda com o advento do projeto de “modernidade” ocidental ao longo da história, pois vimos que as sociedades africanas foram consideradas como sem cultura e que deviam adotar como modelo de civilização europeia, mas a África têm e sempre as suas forças e valores.

Na concepção de Hampaté Bâ (2010), a oralidade africana constituiu um suporte fundamental para a perpetuação de formas de entender e viver social e culturalmente, em contrário a afirmação da escrita, paradigma da modernidade. Como isso ele afirma que,

Quando falamos de tradição em relação à história africana, referimo-nos à tradição oral, e nenhuma tentativa de penetrar a história e o espírito dos povos africanos terá validade a menos que se apóie nessa herança de conhecimento de toda espécie, pacientemente transmitido de boca a ouvido, de mestre a discípulo, ao longo dos séculos. Essa herança ainda não se perdeu e reside na memória da última geração de grandes depositários, de quem se pode dizer são a memória viva da África. (BÂ, 2010, p.167).

Segundo Pinto (2009), por um lado:

As sociedades tradicionais têm todo um regime de regras, crenças e valores. Se, por um lado, a modernidade tende a reprimir os comportamentos que considera adequados e retrógrados, por outro, as culturas tradicionais tendem a aceitar apenas aquilo que da outra é óbvia e imediatamente vantajoso, desprezando ou resistindo ao restante. Por outro lado, a tradição não é uma etapa de uma progressão que desemboca na modernidade, num movimento linear e evolucionista, em que o passado nada mais é do que a preparação do presente, à luz do qual história deve ser interpretada (PINTO, 2009, p.9).

Na base no que Pinto explica sobre a tradição e modernidade, percebe-se que as sociedades tradicionais nem sempre precisa(ra)m de tudo o que a modernidade ocidental estabeleceu como modelo, porque alguns aspectos da modernidade contrapõe e infringe algumas regras tradicionais, como ele demonstrou no caso de Bissau, exemplificando na questão do roubo de gado na etnia Balanta, tradicionalmente essa prática era valorizada por eles.



Partindo do conceito oferecido por Teixeira (2002) que afirma que a tecnologia é um sistema através do qual a sociedade satisfaz as necessidades e desejos de seus membros, enaltecendo por outro lado à utilidade do termo “tecnologia”, é a ciência que estuda os métodos da revolução, as teorias das técnicas no campo da ação humana que foi “oriundo da revolução industrial no final do século XVIII, e que tem sido bom para outras áreas do conhecimento, além dos setores da indústria têxtil e mecânica”. Será que a revolução industrial foi/tem sido positiva em todos os lugares do hemisfério? Essa pergunta sempre tende a ir para outra. O que é que tornou o colonialismo mais forte ao longo do tempo? Dentre outros ramos da tecnologia que o autor se referiu escolhemos trabalhar nesse projeto a comunicação tecnológica, através do qual a tecnologia gera um poder muito forte, interferindo na interação social de qualquer que seja o povo.

Os autores com os quais escolhemos dialogar são os que justamente têm o intuito de verificar o que os novos fatores causados pelo desenvolvimento das tecnologias trazem nas sociedades hoje em dia e problematizar este processo, sobretudo na interação social, intuito da pesquisa a ser desenvolvida.

Para o Stuart Hall (2003), que afirma por meio da concepção sociológica, mostrando que a tecnologia preenche o espaço entre o interior e exterior, mundo pessoal e o mundo público. Partindo nessa linha de pensamento o Hall (2003) destaca que a tecnologia traz esta divisão entre o mundo pessoal e o mundo público, porque a globalizada está atingindo todas as dimensões da sociedade. Segundo este autor, cada sociedade tem a sua tradição, e a sua vivência pessoal fora do mundo tecnológico. A vivência essa que podemos chamar de vivência tradicional. Mas como são vistas essas vivências atualmente nas sociedades africanas? Será que é correto perguntar se é por causa dessas vivências que fez com que os povos africanos passassem a serem vistos como povos “bárbaros”, “selvagens” e “primitivos”?

Karen Kohn e Claudia Herte Moraes (2003, p. 6, 12), afirmam que para alguns estudiosos otimistas, a internet só revolucionou positivamente a sociedade, facilitando a vida geral e atividade relacionada à comunicação. Mas será que a tecnologia só melhorou a vida das pessoas? Mesmo que tenha melhorado, será que essas mudanças não foram impôs? Quem diz que todos os povos pretendem melhorar do mesmo jeito? Para demonstrar que a influência de novas tecnologias não só trazem resultados positivos, mas também negativas. Mais a frente os autores amenizaram os seus discursos, e demonstraram que a tecnologia também apresenta prejuízos e afirmaram que: “é impossível não ver os benefícios que as novas tecnologias trouxeram para a vida das pessoas, mas sua prepotência lúcida esconde bichos de sete cabeças”.

Na obra de Araujo (2016), em que aborda a questões de epistemologias das tecnologias, apresenta várias críticas ao ponto de vista de outros sociólogos e filósofos, porém percebe-se que a tecnologia é importante na sociedade, mas não é o centro de tudo porque ele tem uma particularidade eurocêntrica e pode ser perigoso para outras particularidades sociais. Nesse debate sobre epistemologia de tecnologia, Araújo destaca as reflexões feitas por Rafael e Ribeiro (2007), acerca da questão da compreensão da essência de técnico com Heidegger, onde ele afirmou o seguinte:

A tecnologia é a herança que recebemos da tradição do pensamento Ocidental. Herança essa que precisa ser conquistada a cada dia. Mas ao conquistá-la ela nos aprisiona e nos liberta. Aprisiona- nos quando nós simplesmente apropriamos daquilo que ela nos impõe por meio da cultura, dos costumes, dos valores, sem que possamos meditar. Libertar- nos quando nós nos colocamos a pensar a essência dele. Portanto, para que o homem não perca as suas raízes é necessário que saiba pensar a essência da tecnologia. Pensar essa essência é superar a tecnologia, não no sentido de deprecia-la ou aniquilá-la, mas antes, de passar por dentro dela, compreendê-la mais radicalmente (RAFAEL; RIBEIRO, 2007 *apud* Araújo, 2016, p.69).

De acordo com a obra de Mori (2010 *apud* Araújo, 2016 p72. ),

A epistemologia tecnologizada nos leva a isolar o conceito de técnica, separar e distinguir o que devemos pensar conjuntamente, e ainda incentiva tomada de consciência de pensar a tecnologias de outra forma, isto é, 'não funcionar mais segundo o paradigma dominante.

Partindo da obra de Patrícia Teles Valinho e Ivan Franco (2005, p. 1632), intitulada *tecnologia, interação e cultura: novos horizontes*, podemos concluir que a relação entre a cultura e tecnologia vive hoje em tempos de mudanças. A sociedade olha já de outra forma para a integração de tecnologia interativa em espaços museológicos. Na perspectiva de Maria Teresa de Assunção Freitas e Solange Jobim de Souza (2005, p. 5-7), o ato de ler e escrever de novas gerações são diferentes em relação ao passado, pois a tecnologia e os novos modos de ser e criar o mundo contemporânea com o propósito de oferecer subsídios para reflexão sobre a educação das crianças e jovens na sociedade da informação e da comunicação. Essa concepção é mais corrente nos países industrialmente mais “desenvolvidos”, como por exemplo na China, ao passo que nos países africanos em especial Guiné-Bissau, tem pouca influência por causa do seu ensino tradicional, que exige rigorosamente a caligrafia, ortografia e deveres manuais e também por falta de meios onde possam de familiarizar com esse tipo de ensino.

Levando em consideração estes fatores que caracterizam as alterações culturais que a tecnologia traz é justamente o que acontece na sociedade contemporânea guineense. Antes,

bom, até agora em possíveis sociedades mais periféricas no território guineense, tínhamos os momentos chamados *de djumbai na baranda*, momentos onde aconteciam várias coisas boas, o único momento de entretenimento entre a família, que acontecia quase sempre nas noites. São momentos onde ouvíamos histórias, que muitas das vezes eram parábolas, porque eram histórias que passavam ensinamentos, de como é a vida e como deve ser vivida. Por que agora nos espaços urbanos essa tradição é vista como “chatice”, principalmente pelos jovens, que estão mais envolvidos com a internet (facebook, whatsapp, e outras). Será que a internet desempenhou um papel positivo nesse aspecto?

## **6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O Raimond Quivy e Luc Van Campenhoudt (2005, p. 20-24), demonstram que os procedimentos metodológicos necessários e adequados para desenvolver o trabalho de pesquisa deve-se levar em conta os procedimentos que melhor permitirão a pesquisa alcançar seus objetivos. Não podemos partir de um modelo fechado a priori, pois no caminho em contato com a realidade social os percursos e as ferramentas definidas anteriormente podem ser alterados.

Dentre os caminhos pensados para o desenvolvimento deste trabalho está a pesquisa bibliográfica, com a finalidade de ampliar o universo conceitual, teórico e metodológico do trabalho. De acordo com Antônio Carlos Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Para o desenvolvimento deste trabalho utilizaremos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de caráter etnográfico.

Neste caminho, esse projeto tem um caráter qualitativo, aplicando os métodos descritivos com abordagem sociológica e antropológica para análises dos dados, para melhor investigação do tema da pesquisa. Assim, iremos trabalhar com informações e dados resultados dos relatos orais e das observações coletadas em campo. Pretendemos explorar também os dados de caráter quantitativo.

Segundo Minayo (2001 p. 21), “uma pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado”; ao passo que pesquisa quantitativa, conforme Ramos (2005), é aquela que se realiza a partir dos números, análises e classificações.

As técnicas de coleta de dados serão a entrevista e o levantamento de dados a partir das empresas de telecomunicação, também a partir da população jovem guineense concentrada na

capital do país que usam essas ferramentas tecnológicas e as pessoas mais velhas que têm a experiência da comunicação tradicional. Ou seja, pretendo expandir a pesquisa até o território guineense em especial na cidade de Bissau, pesquisando o uso das práticas tradicionais e contemporâneas de comunicação, procurando as eventuais diferenças para compreender as novas formas de interação e prever até que ponto as novas tecnologias de comunicação poderão impactar a interação social guineense. .

Nesta caminhada, vale lembrar que a pesquisa também será realizada através de entrevistas via redes sociais com guineenses residentes na cidade de Bissau, que possam contribuir com a investigação. Nesse processo para a realização das entrevistas, vão ser priorizadas as pessoas com experiência no convívio com as novas tecnologias. A proposta é entrevistar em média 10 (dez) pessoas de diferentes bairros.

## 7 CRONOGRAMA

### 7.1 REALIZAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

<b>Período 2018/2019</b>	<b>Semestre 2</b>	<b>Semestre 3</b>	<b>Semestre 4</b>
Escolha do tema			
Pesquisa exploratória			
Coleta dos dados			
Revisão bibliográfica			
Entrega de pré-projeto			
Elaboração do Projeto de Pesquisa (TCC)			
Redação Final			
Entrega			

## 7.2 REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Período - 2019 – 2021	2019		2020		2021	
	abril-jun	Jul-Dez	Fev-jun	Jul-Dez	Fev-jun	Jul-Dez
Pesquisa Bibliográfica						
Leitura e Fichamento da literatura selecionada.						
Produção dos instrumentos de coleta (roteiros de entrevista).						
Realização da pesquisa de Campo						
Realização de entrevistas.						
Identificação e análise das fontes documentais.						
Elaboração da proposta de estrutura dos capítulos e sinopses.						
Escrita da Monografia						
Entrega e Defesa do TCC						

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista o percursos feito para obtenção de dados para a escrita deste trabalho, marcado por desafios e superação dos obstáculos. Observei que as investigações sobre impactos gerados com o advento e avanço das novas tecnológicos de comunicação e informação têm sido uma preocupação de muitos autores. Isso indica que terei um trabalho de pesquisa bibliográfica amplo a ser realizado para melhor fundamentar as reflexões e análises sobre o objeto de pesquisa proposto. De acordo as pesquisas feitas, e a partir da experiência pessoal, chegamos a finalização da escrita do projeto de pesquisa com a certeza da relevância academica e social da proposta desta pesquisa, especialmente para a sociedade Guineense.

## REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. S. F. **A interação social e o desenvolvimento humano.** Temas em Psicologia, 1(3), 19-28, 1993.
- ARAÚJO, R. F. **Do pensamento tecnológico à Tecnologia como Ciência da Técnica: por uma epistemologia das tecnologias.** Informação & Sociedade: Estudos, 26(3), 2016.
- BÂ, A. H. **A tradição viva.** *História geral da África, 1*, 167-212, 1982
- BIRZNEK, F. C., & Higa, I. **A interação social em Paulo Freire e Vygotsky como referencial teórico na reflexão sobre as interações discursivas na aprendizagem de Física.** 2017.
- BRAIMA DARAME. **Energia eletrônica reforçada em Bissau.** Disponível em: <https://www.facebook.com/braima.darame.9/videos/260708402667965/>. CAMPENHOUDT, Luc Van; QUIVY, Raimond. **Manual de Investigação em Ciências Sociais.** GRADIVA, 4 Ed. Out 2005.
- CONEXÃO LUSÓFONA. **Até onde chega internet nos países de língua portuguesa.** Disponível em: <https://www.conexaolusofona.org/ate-onde-chega-a-internet-nos-paises-de-lingua-portuguesa/>. Acesso em 6 de mar. 2019.
- BARROS, ATAÍDE DE., & FERRAZ, A. M. **A Técnica e arte: os desafios do humano do homem em contos de Clarice Lispector.** CES Revista, 31(1), 133-156, 2017.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed.-São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, E. M., & de Andrade Marconi, M. . **Sociologia geral.** Editora Atlas, 1977.
- LÉVY, P. **O universal sem totalidade, essência da cybercultura.** Disponível na Internet. <http://portoweb.com.br/PierreLevy/ouniversalsem.html>, 22(07), 2003.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001. [www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n65/a01v2565.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n65/a01v2565.pdf): Editora UFMG (2003). [www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652004000100014&script=sci...tlnng...](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652004000100014&script=sci...tlnng...) de VJ Morigi - 2004 - Artigos relacionados. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n1/v33n1a14.pdf>
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Recenseamento geral da população e habitação 2008.** Bissau, 2009, 92 p. Disponível em: [http://www.stat-guineebissau.com/publicacao/caracteristicas\\_socio\\_cultural.pdf](http://www.stat-guineebissau.com/publicacao/caracteristicas_socio_cultural.pdf). Acesso em: 5 julho, 2017.
- KOHN, KAREN & MORAES, Cláudia Herte. **"O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital."** XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2007/25, n. 65, p. 5-7, jan./ abr. . Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>., 2005.



MORIGI, Valdir José and PAVAN, Cleusa. **Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias**. Ci. Inf. [online]. 2004.

PINTO, Paulo. **Tradição e Modernidade na Guiné-Bissau**: Uma perspectiva interpretativa do subdesenvolvimento. 2009. RAMOS, Paulo; RAMOS, Magda Maria; BUSNELLO, Saul José. **Manual prático de metodologia de pesquisa**: artigos, resenhas, projeto, TCC, monografia, dissertação e tese. 2005.

SILVA, J. C. T. D. **Tecnologia: conceitos e dimensões**. In. XXII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO-ENEGEP E VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENGENHARIA INDUSTRIAL, Pontifícia Universidade Católica do Paraná-PUC-PR, Curitiba-PR, Anais em CD Rom, 2002.

VALINHO, PATRÍCIA Teles, and Ivan Franco. "**Tecnologia, interação e cultura**: novos horizontes." *SOPCOM: Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação*, 2005.

VOA. **Guiné-Bissau recupera identidade na Internet**. Disponível em:  
<https://www.voaportugues.com/a/guine-bissau-recupera-identidade-na-internet/2535771.html>.  
Acesso em: 8 de mar. 2019.